



Carmen M.S.F. Piloto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
<http://globo.com.br/revista/revista-literaria>
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com



Ivana Maria França de Negri

Ano XXIII - Nº 1133

PROSA

PATRIOTISMO

Ruth Carvalho Lima de Assunção

JAPoneis tem quatro filhos...
Faz muito tempo a gente iniciava o hino da Independência da forma acima. Era uma gozação da criança que se divertia, mudando as letras do nosso hino, escrito por D. Pedro, comemorando a nossa emancipação. Outros tempos, quando os jovens ainda admiravam a Pátria pelo seu valor intrínseco, suas belezas naturais, suas riquezas, seus vultos históricos sempre lembrados.

Em datas comemorativas desfilavam com galhardia e respeito, numa demonstração de amor à Pátria. Nos dias de hoje desconhecem o hino de nossa emancipação econômica.

E política que irrompeu no gesto e brado daquele que foi nosso primeiro imperador, fato registrado no célebre quadro de Benedito Calixto, grande artista plástico que o Brasil já teve.

Verdade ou farsa? Uma encenação dando ao príncipe a garantia do poder sobre a colônia que já vacilava e poderia passar para mãos alheias? E foi aí que num gesto enfático o príncipe resolveu garantir a posse. Em hora oportuna, com sabedoria e perspicácia garantiu a Portugal a posse da terra.

Um sentimento de brasilidade foi tomando o coração do brasileiro. Agora tinham Pátria. O amor à terra foi crescendo. Agora eram brasileiros de corpo e alma.

Diferentes culturas foram se estabelecendo, a miscigenação e o potencial econômico do país favorecendo o crescimento e a ganância pelo poder de homens sem Pátria, sem Deus e sem leis.

Por trinta moedas, em nome do progresso, árvores centenárias vão dando lugar à cultura da cana, da soja e criação do gado, devastando florestas, favorecendo a emissão de gases poluidores, tendo como resultado o aquecimento de nosso planeta.

O poder, construindo nos alicerces da devastação e miséria do povo, que bem disse o presidente está na m...vilgosa do homem, destruindo o planeta.

E agora as cabeças pensantes deste mundo que parece ser global querem encontrar a saída para esta situação esterrecadora, querem reverter o quadro de nosso planeta.

Primeira tentativa, um fracasso. Outras tentativas virão. Talvez seja tarde demais.

Mas ainda há um caminho de luz, de razão, de entendimento, de verdade. Só acontecerá o improvável quando o homem baixar a cabeça, faltar-se de generosidade e destronar sua sede de poder.



00000

POR ONDE ECOA O GRITO DA INDEPENDÊNCIA?

Carolina Dill - Edição por Talyta Brito
Reprodução Paulo Teixeira

A história nos conta que no dia 7 de setembro de 1822, às margens do Rio Ipiranga, Dom Pedro proclamou a Independência do Brasil. Assim, o grito "independência ou morte!" passaria a ser o marco simbólico do período em que o país deixou de ser uma colônia de Portugal e tornou-se uma nação independente. Prestes a completar 200 anos em 2022, o princípio de "comemorara" a data deveria estar relacionado a ideia de problematizar as narrativas ortodoxas do ocorrido e relembrar para quem, de fato, representou essa independência.

Em conversa com o professor Luciano Mendes, do departamento de História da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o docente comentou sobre a existência de diferentes Brasil dentro da imensidão do Brasil. Pensando nisso, é muito comum, sermos apresentados a uma narrativa do Sudeste, vinda das elites com raízes coloniais e senhoriais. Nas escolas, durante a Semana da Pátria, hasteamos a bandeira, cantamos o hino, assistimos aos desfiles, mas dificilmente debatemos em coletivo o que estava ocorrendo nos bastidores do país durante o fatídico dia. A construção de uma nação é fruto das narrativas e das figuras que fizeram parte desse processo, entretanto muitas não são descritas.

Foram diversos os movimentos locais que levaram à construção da nação brasileira ao longo destes duzentos anos. A tal Independência não foi um processo único, pacífico e focado no Grito do Ipiranga, ela foi um processo gradual que durou décadas e que ocorreu nas diversas localidades. Durante o processo, estavam ocorrendo disputas de Independência em todos os territórios do Brasil, cada qual com a sua especificidade, como na Bahia, que hoje comemora a independência no dia 2 de julho, enquanto o Rio Grande do Norte já conhecia a ideia de independência antes mesmo do 7 de setembro.

Além disso, certos ideais atribuídos ao Grito do Ipiranga também já vinham sendo pensados há anos, como os inconformados mineiros de 1789 que destacaram os sentidos de República. Em 1794, a conjunção cartica já combinava as possibilidades democráticas e republicanas. Os contrários balanços de 1798 alargaram os sentidos de liberdade para a imensa população escravizada, já os pernambucanos de 1817 colocaram em prática novos sentidos de revolução, incluindo questões como pátria e cidadania nesses novos horizontes de possibilidades.

Para além de relembrar a data anualmente, é necessário instigar o debate sobre o país que vamos construir para o futuro. É preciso lembrar a força e a resistência de inúmeros coletivos que, desde o século XIX, vêm lutando para que a independência, melhor dizendo, para que as independências, tenham outros significados que não aqueles que as elites buscam apresentar. É preciso questionar onde nas narrativas estão incluídos os indígenas, os negros, as mulheres, os deficientes, os LGBTQIA+, afinal, são grupos que até hoje lutam pela concretização daquilo que chamamos de independência.

Pode-se afirmar que o Brasil que conhecemos hoje é resultado da forma como foi pensado ao longo desses anos. O país da forma como foi conduzido deu no que deu. A Independência completa 200 anos em 2022. Em 2021, o 7 de setembro foi marcado por manifestações e disputas políticas. Uma delas, defendendo a ideia de liberdade sob uma ótica que imperou durante todo esse tempo. A outra, chamada "Grito dos Excluídos", procurando ter suas demandas ouvidas. Tudo indica que a tendência é intensificar as disputas no próximo ano, ano do bicentário, em meio a debates e processos eleitorais. Por fim, podemos dizer que as independências não são proclamadas, são construídas. Portanto, não precisamos conhecer as narrativas e perspectivas para pensar em novas possibilidades de futuro e novas ideias sobre a independência.



AMOR DE ESTAÇÃO

Leda Coletti

Nas caminhadas matinais, Rosana passa com frequência perto daquela escola. Lá está em lugar de destaque, o casal de namorados. Ficam próximos à calçada da rua movimentada, perto da mureta, junto ao grama-verde, onde estudantes fazem "rodinhas", e os pais aguardam a saída dos filhos. Indiferentes ao bulício do local, trocam doces afagos. A moça se recosta no rapaz alto e esguio. Dá pra notar a felicidade estampada em seus semblantes. Rosana os conhece há bom tempo. Lembra-se dela ainda menina, irrequieta, com ares de moleca, mas já irradiando frescor e beleza. Ele menos expansivo, não se expunha em demasia. Agora, já quase adultos, não conseguem esconder a satisfação de ficarem juntos. Mas para Rosana, "ilustre desconhecida" dos namorados e fã anônima, o namoro de ambos sofre altos e baixos. Frequentemente vê a moça com aparência triste, demonstrando ter chorado muito. Chegou a pensar que cogitava possível rompimento, e até tomou as dores da rapariga. Percebe que o rapaz em várias ocasiões é indiferente aos seus chamegos. Felizmente nesta estação fria do ano, ela está feliz e reconfortada. Ele a agasalhou e a enfeitou como uma rainha. Escolheu a cor predileta da amada para fazer os arranjos, a qual por coincidência combina com os seus cachos de ouro: tecu ricas guilfordas douradas para cobrir sua luzidia cabeleira. Para o transeunte atento, não escapou a visão do delicado tapete verde-amarelo, que ele cuidadosamente estendeu nesse pedaço do jardim. Por todo esse aparato, Rosana até justifica sua ausência de carinhos em outras épocas. "Deve comungar a ideia do viver com intensidade o presente", pensa enquanto caminha. Já acabou o inverno. É hora do seu passeio diário. Ao passar à frente do local, observa-os. Ele, feio com os trajés em desalinho, ela, aparência abatida, sem a luminosidade do último encontro. Os estudantes e pessoas desocupadas, quase estavam nesses, ao se acomodarem no muro baixo que os separam; não dão sequer importância à sorte do casal.

Nesse momento ela se volta para o lado que o sol desponta, e exibe seu verde-esperança, deixando-se despenteado pelo vento amigo. Ele, parado, sem quase se mover, parece esperar a chuva chegar para torná-lo forte, e apla para de novo florescer. Amigos, já meus amigos, o palmeira e o ipê, símbolos do eterno amor verde-amarelo, farão uma tréguas nas manifestações amorosas, mas as retornarão nos próximos invernos, dando testemunho desse amor tão brasileiro!



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
[livros_inesqueciveis](https://www.instagram.com/livros_inesqueciveis)



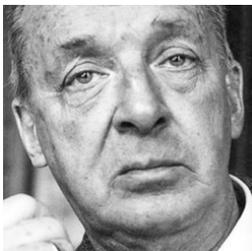
O livro A bruxa do batom borrado de Anderson Novello conta a história de uma bruxa muito diferente. Não fazia mal a ninguém e quer viver sua vida. Ler suas revistas de moda, tomar chá e... praticar seu ritual diário de beleza: passar batom. Sua rotina seria realmente muito sossegada e elegante se não fossem as crianças que moravam na Rua das Peraltices. Eles só não esperavam que, um dia seriam tão surpreendidos, que mudariam sua rotina e a rotina da nossa protagonista. Uma história divertida e poética que encontra espaço para o arrependimento, a camaradagem e o afeto. Recomendamos. Faixa etária: 08 a 10 anos. Encontrem essa linda história narrada em: https://youtu.be/nk10u40_k0A



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Nossa existência não é mais que um curto circuito de luz entre duas eternidades de escuridão."

Vladimir Nabókov



Vladimir Vladimirovich Nabokov foi um romancista, poeta, tradutor e entomologista russo-americano. Seus primeiros nove romances foram escritos em russo, mas ele conseguiu proeminência internacional após ele começar a escrever prosa em inglês. Nascimento: 22 de abril de 1899, São Petersburgo, Rússia. Falecimento: 2 de julho de 1977, Montreux, Suíça

Fonte: Wikipédia

VERSO

A PÁTRIA

Olavo Bilac

Ama, com fé e orgulho, a terra em que nasceste!
Criança! não verás nenhum país como este!

Olha que céu! que mar! que rios! que floresta!
A Natureza, aqui, perpetuamente em festa,

É um seio de mãe a transbordar carinhos,
Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,

Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!
Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!

Vê que grande extensão de matas, onde impera
Fecunda e luminosa, a eterna primavera!

Boa terra! jamais negou a quem trabalha
O pão que mata a fome, o teto que agasalha...

Quem com seu suor a fecunda e umedece,
Vê pago o sue esforço, e é feliz, e enriquece!

Criança! não verás país nenhum como este!
Imita na grandeza a terra em que nasceste!



00000

VOZES-MULHERES

Concelção Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio,
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda
ecoou versos perplexos
com rimas de sangue
e fomes.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato,
O ontem - o hoje - o agora,
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.



00000

INFÂNCIA II

Marisa Bueloni

Meu pai enrolava por entre os dedos
Um cigarro de palha caprichoso
Moviam-se ali tantos segredos
Daquela fumo sempre bem cheiroso

Meu pai me oferecia um pedacinho
Do fumo preto para que eu cheirasse
- Faz respirar! - dizia com carinho,
Para que, em seguida, eu espirasse

Em num espirro, a saudade bate
Meu coração mais uma vez se abate
E nas lembranças, triste, me retiro...
Fumo de rolo e uma mangueira
Lembrança linda e tão verdeadeira
Quero espirrar... e só suspiro!



NOTÍCIAS:

• Levando as Lendas de Piracicaba (projeto de Ivana Negri) e o Projeto Livro com Pezinhos (projeto de Ivana Negri e Carmen Piloto) na Escola João Sampaio em 24 de agosto. Mês do folclore comemorado com muitas ações literárias. Uma escola diferenciada, cheia de motivação e melhorias para seus estudantes!

